

Campos dos Goytacazes, quarta-feira, 19 de Janeiro de 2005 Monitor Campiata 7
Geral

Praias e lagoas proibidas

Análises da Feema restringem banhos onde índice de coliformes é alto

19-1-005 Antônio Leudo

Cláudia dos Santos*

As praias Atafona, Gargaú, Barra de Macaé e as lagoas de Grussaí, e Imboacica (em Macaé), estão proibidas para o banho, a informação é do chefe da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), René Justen. Ele explicou que é responsabilidade da Vigilância Sanitária fixar placas nesses locais, alertando a população.

Justen explicou que mensalmente a Feema faz esse tipo de monitoramento, quando são recolhidas e analisadas amostras de águas das praias e lagoas dos municípios de Campos, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana e Macaé. Ao todo são 35 pontos, sendo 290 de praias e três de lagoas.

Analisando os padrões de balneabilidade desses locais a Feema constatou que o banho não está recomendável nas praias de Gargaú, em São Francisco de Itabapoana; Atafona e lagoa de Grussaí, em São João da Barra; Lagoa de Imboacica e praia da Barra, em Macaé. Justen esclarece que as pessoas que quiserem se banhar em



Municípios vão colocar avisos

Segundo o secretário de Saúde de São João da Barra, Pedro Otávio Enes Barreto, na parte do Pontal de Atafona já havia sido identificado sinais de contaminação. Em relação à Lagoa de Grussaí a Secretaria com base nas informações da Feema, estará notificando a população da restrição ao banho.

Em Macaé, o coordenador da Vigilância Sanitária, Gilberto Cunha, informou que não recebeu laudo da Feema, notificando o problema na praia da Barra e na lagoa de Imboacica.

O chefe da Vigilância Sanitária de São Francisco de Itabapoana, Evaldo Siqueira, informou que o órgão foi notificado e que devido ao feriado de aniversário do município, comemorado ontem, estará fixando as placas nos locais devidos ainda hoje.

COM A elevação do nível de água do Rio Paraíba e as últimas chuvas aumentaram os índices de coliformes

Atafona devem seguir para o trecho depois da caixa d'água, onde o banho é permitido.

Em relação às restrições, Justen explicou que, "as análises apresentaram índice de coliformes fecais 20% acima do permitido, que é mil milímetros por litro de água. Esse

padrão é determinado pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente - Conama, Portaria n.º 274/2000".

Ele esclareceu ainda que no Verão é comum aumentar o índice de contaminação, já que durante a estação chove bastante e algumas praias e lagoas são foz do Rio Paraíba do Sul, que segundo Justen está fora do padrão. O mesmo acontece em Macaé, onde a lagoa de Imboacica e a praia da Barra são foz do Rio Macaé.

— A Resolução n.º 20, do Conama, determina que as se-

cretarias municipais de Saúde, através da Vigilância Sanitária devem fixar placas nos locais, informando às comunidades da proibição. As demais praias e lagoas, inclusive as de Campos, como Farol de São Thomé, Lagamar e Lagoa de Cima o banho está liberado—

, informou René Justen.

Dos riscos — as pessoas que tomarem banho nos locais proibidos podem apresentar sintomas como infecção de pele, doenças infecto-contagiosas e intestinais.

(Aluna do 8º período de Comunicação Social-Fafic)

(19 de Janeiro de 2005)

Litoral ameaçado pelo aquecimento

Atafona, segundo estudo, é um dos três pontos da costa brasileira que podem perder metade do território

João Noronha
(joaonoronha@fmanha.com.br)

O litoral brasileiro poderá ser reduzido a quase a metade — os efeitos deverão começar a ser sentidos em 25 anos — principalmente em Atafona. O alerta foi feito pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE), com base em estudos divulgados pelas revistas norte-americanas *Science* e *Nature*, que apontam a destruição de áreas costeiras com o aumento das temperaturas, provocando a dilatação térmica dos oceanos e derretimento das calotas polares. Ambientalistas da região estão preocupados com a elevação do nível do mar nos últimos anos. Outros pontos do litoral brasileiro ameaçados são a Ilha de Marajó e Santos.

O fenômeno tem se agravado nas regiões litorâneas e um metro seria suficiente para fazer desaparecer milhares de ilhas no planeta. Os oceanos aqueceram cerca de meio grau em 60 anos.

O diretor do Comitê de Cidadania e Meio Ambiente (Cocidama) de São João da Barra, André Pinto, vê com reservas o perigo do avanço do mar. "O problema deve ser discutido com as comunidades. Com a constatação de que áreas costeiras não vão querer fazer investimentos", ressalta, acrescentando que planos de melhoria como calçamento de ruas, saneamento básico, expansão de redes hidráulica e elétrica podem deixar de ser feitos.

O presidente do Centro Norte Fluminense para Conservação da Natureza (CNFCN), Augusto Sofiatti, acredita que a previsão é otimista. "Os indicadores são pessimistas, já que há um aumento progressivo do nível do mar, principalmente em planícies aluvioniais (onde o rio encontra com o mar), como é o caso de Atafona. O desequilíbrio atmosférico poderá provocar tufões, temporais e secas nas áreas atingidas", alerta.

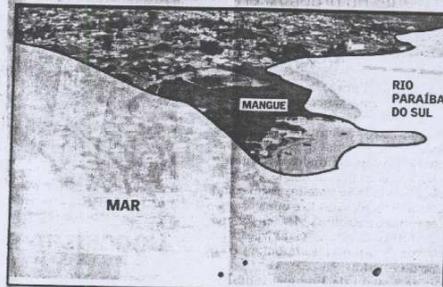
Situação mais crítica após o ano de 2050

A previsão de 25 anos é para que comecem a aparecer os primeiros efeitos, mas a situação ficaria mais crítica a partir de 2050, segundo os estudos. Os níveis dos oceanos estão subindo a uma velocidade duas vezes maior do que há 150 anos. De acordo com a *Science*, de novembro do ano passado para os últimos 100 milhões de anos, essa elevação pode ser considerada recorde, segundo o pesquisador da Universidade de Rutgers, nos Estados Unidos, Kenneth Miller. "A principal mudança desde o século XIX é o aumento generalizado no uso de combustíveis fósseis e da emissão de gases estufa".

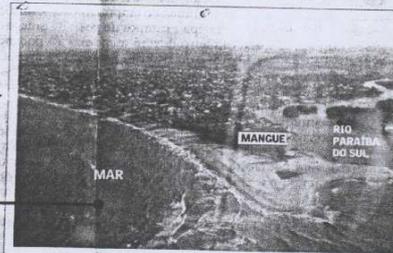
No mar, esse aumento na temperatura também já foi detectado em várias regiões. Os Estados Unidos podem perder 36 quilômetros quadrados de terra, a Austrália, no Pacífico e as ilhas Malvinas, no Atlântico, poderão desaparecer do mapa. "Por mínimo que seja o aquecimento no mar, isso parece ser resultado de uma cadeia de acontecimentos desse desequilíbrio", destaca o biólogo do departamento de Engenharia de Pesca e do Instituto de Ciências do mar da Universidade Federal do Ceará, Tito Lotufo.

ANTES E DEPOIS

1974



2003



O fenômeno de avanço do mar no Pontal de Atafona começou há cinco décadas. Desde então, um bairro inteiro foi submerso pela força das marés do Oceano Atlântico no local onde deságua o rio Paraíba do Sul. O mar avançou quatro ruas, destruindo milhares de varandas, casebres de pescadores, bares, restaurantes, frigoríficos, posto de gasolina e uma capela. Parte do mangue também foi varrido pelas águas do mar.

Imagens do site Projeto Atafona do Instituto de Geociências da UFF (www.uff.br/atafona)

(14 de Abril de 2006)



ressaca já um fenômeno esperado, mas, segundo moradores ao longo do litoral, este ano ela veio mais cedo, deixando as pessoas intrigadas

■ NA PRAIA DO FAROL, O MAR JÁ INVADIU UM TRECHO

Ressaca assusta no litoral Norte do estado do Rio

Moradores do bairro Vieiros, na praia do Farol de São José, a 50 Km do Centro de São José do Rio Preto, foram surpreendidos pela ressaca do mar, que este ano teria se antecipado. A comerciante Maria de Lourdes Silva, 46 anos, disse que a ressaca alta ocorre, normalmente, entre os meses de junho e julho. Desde domingo à noite, no entanto, segundo ela, o mar tem dado sinais de fúria, com ondas de até 3 metros. "Cheguei hoje (ontem), por volta das 6h, e me assustei quando cheguei ao portão de casa e vi a água cobrindo o as-

falto".

Preocupação - Apesar de morar há 13 anos na praia do Farol e todo ano presenciar a ressaca, Maria de Lourdes demonstra não se acostumar com o que vê. "Já estou preocupada e muito nervosa. A água ainda não invadiu minha casa, mas temo pela minha família. Além de ter quatro netos, sendo o mais novo um recém-nascido de apenas 12 dias, meu pai tem o mal de Parkinson e meu marido também é doente".

Ela, que se mudou do Terminal Pesqueiro para o bairro

Vieiros, onde hoje paga aluguel na casa de nº 88, disse que se o mar continuar invadindo a praia, vai se mudar novamente. "Só Deus para olhar pela gente".

Segundo a moradora, pescadores do local informaram que o avanço das águas se tornou mais intenso depois que foram construídas barreiras de pedra para a entrada e saída dos barcos, em Barra do Furado, que fica no limite entre Campos e Quissamã.

Casa destruída - Maria de Lourdes contou que uma casa já foi destruída pelo mar,

há cerca de 5 anos, e uma outra está prestes a cair, um quadro parecido com o da praia de Atafona, em São João da Barra, onde cerca de três décadas de avanço do mar transformaram construções e sonhos em ruínas. "O mar é vivo e está tomando de volta o que é dele", disse ela, não acreditando que a construção de um muro de pedra em frente às casas, como chegou a ser cogitado pelos moradores, resolva o problema. "Não há nada que se possa fazer para segurar o mar".

LITORAL SANJOANENSE DEVASTADO DE NORTE A SUL

Pesquisas científicas atestam que ações não planejadas podem alterar a dinâmica de transporte e morfologia das dunas, que protegem a linha da costa contra a erosão. As intervenções humanas vêm permitindo o avanço do mar sobre as vias de acesso e casas em Atafona — a reduzida vazão do Paraíba do Sul, principal fator da transgressão — acelerando sua movimentação. A Lagoa do Salgado corre alto risco de desaparecer com as invasões, e a degradação do ecossistema é uma realidade com o menor período do Açu.

O professor Gilberto Pessanha Hibeiro, do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense (UFF) e de Engenharia, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que criou uma escola de estudiosos e monitora há dois anos o processo erosivo na praia de Atafona, constatou no início do mês, através de levantamentos geodésicos com o sistema GPS, realizados em frente à caixa d'água da Cedae, que esse quadro se agravou deixando marcas evidentes.

No Açu, o fenômeno da erosão, causado provavelmente pelo El Niño e que deverá reverter nos próximos anos, teve a configuração espacial com o sistema GPS feita pela primeira vez pelo professor e 10 alunos. Lá, parte do calçamento na beira-mar foi levada pelas águas, e uma das casas ameaçadas de destruição, a do vice-prefeito Dodozinho, está a menos de 20 metros do mar.

- O mar tem transgredido em direção ao continente, em virtude das frentes frias que ocasionam a agressividade das correntes marítimas e dos fortes ventos — explicou o professor, acrescentando que a extensão da área em erosão mostra a necessidade urgente de monitoramento, para conhecer sua evolução para os próximos meses e anos. "O acompanhamento vai permitir condições técnicas para que a população local seja alertada sobre os possíveis danos", observou Gilberto.

Criado em 2000, o Movimento em Defesa das Dunas de Atafona está preocupado com a chegada do verão. "Os políticos, para agradar os veranistas, desobstruem a via de acesso, e não devolvem os sedimentos (areia) ao mar, como determina a legislação, num claro descompromisso com que a natureza nos deu", denuncia o jornalista e pesquisador João Noronha, que está acionando o Ministério Público contra as intervenções.

O Comitê de Cidadania e Meio Ambiente (Cocidama), também entrou na luta pela proteção das dunas. Sugestões como a criação de Zonas de Estudos Científicos (ZEC) foram apresentadas na elaboração do Plano Diretor do município. "Desde a década de 70, cientistas renomados têm vindo estudar o fenômeno, que já se tornou uma atração turística, embora não oficializada. Precisamos de ações rigorosas, para conter a degradação ambiental", alertou o diretor André Pinto.

O escritório de Ibama, em Campos, anunciou em 2004, a criação de duas unidades de conservação, dentro do projeto "Gestão de Mosaicos no Norte e Noroeste Fluminense", em São João da Barra. "Uma será a Reserva Extrativista dos Manguezais da foz do rio Paraíba do Sul, que será definida até o final deste ano com a população e a administração pública, e a outra, a Área de Proteção Ambiental (APA) do Complexo das lagoas do Salgado, Açu, Iquipari e Grusai, que aguarda a adesão do município, através da proposta sugerida para o Plano Diretor", completou a representante do órgão no Norte Fluminense, Rosa Maria Castelo Branco.

Lagoa do Salgado vive grave crise ambiental. Catalogado como sítio geopaleontológico nº 041 pelo Departamento de Recursos Minerais (DRM), da secretaria estadual de Ciência e Tecnologia, e um dos monumentos naturais em tombamento pela Unesco, a Lagoa do Salgado chamou a atenção do professor Gilberto Pessanha. Em recente visita ao local, ele comprovou a necessidade urgente de monitoramento da ocupação clandestina em seu entorno, principalmente o uso do solo em suas margens. "Será possível quantificar o quanto há de invasão da área, ameaçada de riscos ambientais graves", disse o professor.

Para ele, a saída para recuperar o que sobrou está em ações preservativas e de visitação controlada, além de adaptar a comunidade local às ações de geração de renda, como



A lagoa do Salgado, patrimônio da Humanidade, está sendo drenada

em países avançados. "A ocupação ilegal de suas margens mostra o descaso da administração local com essa riqueza cobijada para pesquisa também por cientistas estrangeiros", destacou. Quando descoberta pelos Sete Capitães, a lagoa tinha espelho d'água de 16 km². Após a abertura de canal drenando suas águas para o canal das Flexas e posterior e sistemática ocupação de seu entorno, o espelho foi reduzido a 4 km².

O Cocidama aguarda desde julho deste ano a prefeitura aprovar o projeto "Sítios Geológicos e Paleontológicos do Estado", do DRM, orçado em R\$ 8.100,00 para sinalizar com placas indicativas a Lagoa do Salgado e criar um espaço para estudos científicos. A entidade pediu também há um mês, ações à secretaria municipal de Meio Ambiente, para conter o desmatamento no entorno da lagoa, mas nada foi feito até o momento.

INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

(Outubro de 2006)



ÁREA Na praia do Açú será construído um porto offshore, a previsão dos técnicos é que as obras sejam iniciadas em 2007

| SÃO JOÃO DA BARRA |

Carla apresenta hoje projeto do Porto do Açú

O evento está marcado para as 8h30 em Atafona, para público em geral e as autoridades locais

A prefeita de São João da Barra estará hoje fazendo a apresentação pública do Mineroduto e Porto do Açú, na praia de Atafona. Para o evento, que acontece às 8h30, estão convidados secretários, autoridades, moradores e produtores rurais. Durante a apresentação do projeto do Mineroduto, da empresa MMX Mineração e Metálicos, do grupo EBX, que será construído no município, representantes da firma do empresário Eike Batista estarão tirando as principais dúvidas a respeito da obra prevista para 2007.

Segundo Cristiano Duarte Caetano, um dos organizadores do encontro, entre as questões levantadas no encontro estarão os valores da terra na região e as indenizações que os proprietários vão receber pela concessão do espaço. "Já foi feito um levantamento desses valores. As faixas de servidão que serão utilizadas têm 30 metros de largura e a extensão vai variar de terreno para terreno, e daí vai ser feito o cálculo para a indenização. A única coisa que não pode ser feita no espaço é construção e plantações de raízes profundas", observa.

Cristiano acrescenta que técnicos de topografia estarão em breve no município para realização de pesquisas no solo do 5º distrito sanjoanense, ou seja, a praia do Açú, por onde vai passar o Mineroduto.

— A MMX tem essa responsabilidade de explicar o que está fazendo na região. Já foi feito um primeiro contato com os proprietários rurais para a autorização de pesquisa de nossos técnicos em topografia e tivemos uma boa aceitação. Os pequenos produtores colaboram mais do que os grandes fazendeiros. Tivemos uma boa aceitação — diz. (A.N.) (D.P.P)



PREFEITA Carla Machado estará apresentando hoje o projeto

Mineroduto é o 2º no país

O Mineroduto, que vai ligar os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, é o segundo a ser construído no país e vai passar por 32 cidades nos dois estados, em 540 quilômetros de extensão. Em São João da Barra, passa pelas localidades de Caeté, Rua Nova, Estrada do Açú, Estrada do Galinheiro, Azeitona, Rua da Garça e Saco Dantas.

O projeto portuário para a praia do Açú terá investimentos de 360 milhões de dólares e a geração de um pico de até quatro mil em-

pregos. No último dia 18 de setembro, o diretor da MMX, holding do empresário Eike Batista, Adriano Vaz esteve com a prefeita Carla Machado.

Segundo ele, o porto com previsão para entrar em operação no início de 2010, vai ser responsável pelo embarque do minério de ferro que a empresa extrai em Minas Gerais. Ele adiantou também que dentro do projeto está a construção de uma usina siderúrgica e outra de pelotização de minério.

(03 de Outubro de 2006)

4. POLÍTICA/ECONOMIA O DIÁRIO Sexta-feira, 13 de outubro de 2006

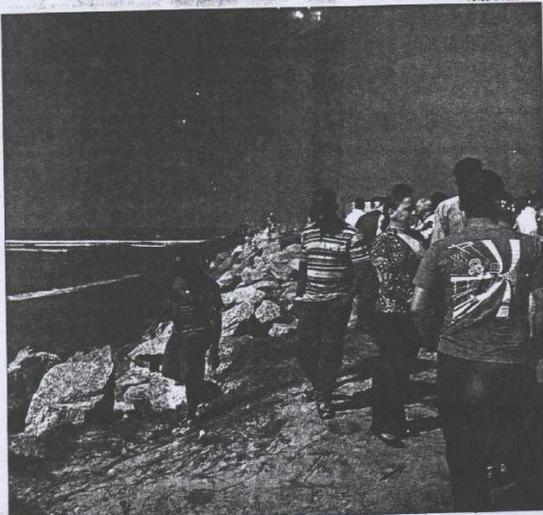
■ GERAÇÃO DE EMPREGOS É UMA DAS CONQUISTAS PARA SÃO JOÃO DA BARRA

Mineroduto vai alavancar SJB

DÉBORA BATISTA

A perspectiva é de mudança no cenário econômico de São João da Barra. No início de 2007, serão iniciadas as obras para a construção do Complexo Logístico do Açú. O Grupo EBX, do empresário Eike Batista, está investindo na exportação de minério. O projeto inclui a aquisição de mina no Estado de Minas Gerais, um mineroduto de aproximadamente 500 quilômetros de extensão, passando por 27 municípios de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, chegando ao porto que será construído na praia sanjoanense do Açú. Os investimentos estão trazendo otimismo no município, onde o emprego é um dos principais anseios da população.

A mina já foi adquirida. A área no Açú também. Trata-se de uma fazenda de 1.900 hectares. Os governadores de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), e do Rio de Janeiro,



FOTOS CARLOS GREY

Investimentos na Praia do Açú

Na Praia do Açú, o mineroduto chegará ao seu destino: o porto. O investimento será de US\$1,3 bilhão e o faturamento previsto é de US\$800 milhões anuais. Num acordo fechado com a prefeita Carla Machado, em São João da Barra, a população será beneficiada com empregos já nas obras, pois a empresa se comprometeu a utilizar mão-de-obra local.

O total de empregos oferecidos pelo porto chegará a 7,2 mil, sendo 1,2 mil diretos e 6 mil indiretos. O Grupo EBX também concordou em patrocinar cursos profissionalizantes para que a população tenha condições de ocupar as vagas que serão oferecidas. Carla Machado também pediu parceria para recuperação de áreas degradadas e apoio a projetos de preservação do Meio Ambiente.

Apesar de ser construído para atender à exportação de minério, o Porto do Açú poderá também servir de apoio offshore para a atividade petrolífera das bacias de Campos e sul do Espírito Santo. Representantes da prefeita têm estabelecido contatos permanentes com a prefeitura e se mostrou interessada em participar da elaboração do plano diretor.

Ao que tudo indica e espera-se, o mineroduto e o porto serão de extrema importância para o crescimento econômico de São João da Barra, principalmente para o 5º Distrito, onde será instalado e onde a população (rural) tem grandes necessidades. "Acreditamos que muitas outras empresas serão atraídas com a construção do porto. Estamos nos preparando para receber este desenvolvimento", concluiu a prefeita.

(13 de Outubro de 2006)

UM CRIME AMBIENTAL

João Noronha

O que presenciamos na manhã do dia 11 foi desanimador, principalmente para quem mora em Atafona e tem testemunhado a revolta do mar contra intervenções criminosas. As dunas — um presente da natureza que é explorado turisticamente em outras cidades com mentalidade conservacionista — voltaram a ser removidas nas imediações da Caixa d'Água da Ceada, sem um Plano de Manejo que pudesse protegê-las. Já esperávamos por isso, diante de tanta insensibilidade dos órgãos públicos. Todo o ano é a mesma coisa, com a proximidade do verão, e a destruição aumenta cada vez mais até a praia se tornar um passivo ambiental irreversível.

A princípio, a prefeitura, com uma liminar judicial, estava autorizada a remover apenas a areia da pista de rolamento, e não as dunas, decidiu estender a ação predatória aos campos dunares, agredindo mais uma vez o ecossistema, que vem apresentando sérias alterações morfológicas em toda a praia até ser riscada definitivamente do mapa. A preservação das dunas tem sido defendida por geocientistas da UFF, Uerj e Uerj que estudam a erosão costeira em Atafona, mas ao que tudo indica o Poder Público Municipal tem ignorado o alerta, e insistido na destruição do patrimônio natural.

Confiantes de que haverá uma saída para por fim a esse caos, faremos valer nossas prerrogativas de cidadão que paga impostos e quer ver o lugar onde moramos crescer igual a outros, que convivem harmonicamente com o meio ambiente, sem agredi-lo, como vem acontecendo com Paraíba do Sul, a Lagoa do Salgado e outros santuários ecológicos, que seriam intocáveis segundo um programa de governo distribuído em 2004.

Não devemos esquecer que o Paraíba do Sul tem perdido sua margem e o volume de água diminuído por causa de construções ilegais, a Lagoa do Salgado está sendo invadida por lavouras de tomate, quiabo e maxixe e Iquipari é o retrato da ocupação desordenada. Hoje, São João da Barra é o município mais vulnerável à elevação do nível do mar, o que significa dizer que se essas práticas lesivas ao meio ambiente não forem impedidas, num futuro muito próximo desaparecerá da geografia brasileira.

Os "críticos" do passado, que pregavam a defesa do meio ambiente, desapareceram. Todos, literalmente. Amordaçados ou não, não mais discursam contra a degradação ambiental e a irracionalidade humana. Calados estão e vão permanecer porque já atingiram seus objetivos pessoais. Perderam a voz e não têm mais razão para lutar contra o que consideravam errado, e que hoje está bem pior. Mas, alimentamos ainda um fio de esperança de que esse estado de coisas vai chegar ao fim, porque fazemos nossa parte de consciência tranquila, só temendo a Deus, por ter criado um paraíso, e que meia dúzia de gente tenta ignorar.

NR. — Segundo informou a prefeitura em release enviado à imprensa da região, a retirada da areia está sendo feita com orientação do Itama, através de consulta à equipe que visitou o município no início do mês.

(Novembro de 2006)

Pontal de Atafona ganha exposição de belas fotos

Mostra pode ser vista, gratuitamente, no Espaço da Ciência de São João da Barra

A natureza em rebeldia, construções destruídas, vida e morte registradas. O Pontal de Atafona, em São João da Barra, continua sendo ponto de referência para a arte e cultura. Local que atrai o homem e a máquina, recebe com frequência não só turistas, mas também estudantes, diretores de cinema e fotógrafos. O Espaço da Ciência, inaugurado na quarta-feira na mesma praia, oferece cinco belas paisagens produzidas pelo jornalista e fotógrafo Eduardo Linhares.

Ele expôs seu trabalho em agosto deste ano no restaurante Piccadilly, em Campos, com excelente aceitação do público. Entre as fotos, as que mais despertavam atenção e interesse eram justamente as do Pontal.

Apaixonado por Atafona, o fotógrafo, que cultiva orquídeas e costuma fotografá-las para analisar sua evolução, se diz rendido também às belezas do Pontal. "Devido ao sucesso da exposição em Campos, surgiu a idéia de também levar as fotografias a São João da Barra. A idéia foi bem aceita pela prefeita



CARLOS GRE

O Pontal de Atafona tem atraído a atenção de muita gente em todo o país pelas ruínas e toda a sua história

Carla Machado", contou.

A prefeita prometeu colocar a exposição na programação de verão, porque acredita que as fotos esti-

mularão a curiosidade dos turistas em se aprofundar sobre o local e o fenômeno que há anos instiga comunidade, veranistas e pesquisadores.

Cinco quadros foram adquiridos e farão parte do acervo do Espaço da Ciência. Linhares tem 25 fotografias para serem expostas.

(30 de dezembro de 2006)